

Un minuto prestado

Mateo encontra um botão que lhe permite pegar um minuto emprestado. O empréstimo resolve um problema, mas o relógio cobra a dívida na manhã seguinte.

Conto em espanhol · Referência editorial B1

1. Mateo cuidaba una estación pequeña donde ya no paraban trenes de pasajeros. El edificio tenía una cafetería, una sala de exposiciones y un reloj antiguo junto a la puerta. Su trabajo era abrir por la mañana y cerrar después del último evento.
2. Un lunes, cuando ajustaba el reloj, encontró una frase escrita detrás: «Puedes pedir un minuto al día. Lo pierdes a la mañana siguiente». En un lateral del reloj había un botón verde. Mateo pensó que era una broma de alguien que había reparado el mecanismo.
3. Aquella tarde, una mujer dejó su cartera en la cafetería. Mateo la vio subir al autobús frente a la estación. Corrió hacia la salida, pero el conductor estaba cerrando la puerta. Al pasar junto al reloj recordó el botón verde. Todavía podía pedir aquel minuto.
4. Mateo lo pulsó. Todo quedó quieto: el autobús, una bicicleta y hasta el agua de la fuente. Él podía moverse. Recogió la cartera de la mesa y la llevó al autobús. Sesenta segundos después, el reloj sonó otra vez. La mujer recibió sus cosas y le dio las gracias, sin notar nada raro.
5. A la mañana siguiente, Mateo desayunaba cuando el reloj pasó de las ocho a las ocho y un minuto. La radio saltó del final de una noticia al comienzo de otra. No recordaba haber esperado ese minuto. La tostada quedó demasiado oscura antes de que pudiera sacarla.
6. En el trabajo comprobó la frase. Cada préstamo duraba sesenta segundos y solo podía pedir uno entre medianoche y medianoche. El coste llegaba a las ocho de la mañana siguiente. La hora aparecía en una segunda línea detrás del reloj. Mateo la copió junto al botón para no olvidar la regla.
7. El martes podía terminar un inventario más rápido si pedía otro minuto. Tenía prisa porque quería ver a su hermana. Colocó la mano sobre el botón, pero la retiró. Un minuto no resolvía todo el trabajo. Cerró una caja y dejó anotado lo que faltaba para el miércoles.
8. Esa noche pensó en la cartera. Había valido la pena recuperarla. Sin embargo, tuvo que preparar otra tostada y salir de casa sin terminar el café. El tiempo seguía pasando para las cosas mientras él perdía aquel minuto.
9. El miércoles desayunó más despacio, atento a la radio. No faltó ninguna noticia ni cambió el reloj de golpe. La deuda del lunes ya estaba pagada. Mateo llevó al trabajo dos horas bien apuntadas: el momento del préstamo y el momento del salto. No quiso probarlo otra vez solo para comprobarlo.
10. El miércoles dejó de tocar los ajustes del reloj. Cambiar sus manecillas no le devolvería ningún minuto prestado. Al abrir la estación saludó al conductor del autobús. Tenía la cartera de otra viajera para dejarla en objetos perdidos.
11. Mateo la guardó en un cajón, apuntó el nombre y preparó un cartel. Esta vez la dueña podía venir a recogerla sin que nadie parara el tiempo.

Conto original, tradução e material de aprendizagem do LingoReader, preparados com assistência de IA e revisão editorial. Nível editorial aproximado, sem certificação CEFR.

<https://lingoreaderapp.com/pt-br/espanhol/textos/un-minuto-prestado/>

Um minuto emprestado

1. Mateo cuidava de uma pequena estação onde os trens de passageiros já não paravam. O prédio tinha uma cafeteria, uma sala de exposições e um relógio antigo junto à porta. Seu trabalho era abrir de manhã e fechar depois do último evento.
2. Numa segunda-feira, enquanto ajustava o relógio, encontrou uma frase escrita atrás dele: "Você pode pedir um minuto por dia. Você o perde na manhã seguinte." Na lateral do relógio havia um botão verde. Mateo pensou que fosse uma brincadeira de alguém que havia consertado o mecanismo.
3. Naquela tarde, uma mulher deixou a carteira na cafeteria. Mateo a viu subir no ônibus em frente à estação. Correu para a saída, mas o motorista estava fechando a porta. Ao passar pelo relógio, lembrou-se do botão verde. Ainda podia pedir aquele minuto.
4. Mateo apertou o botão. Tudo ficou parado: o ônibus, uma bicicleta e até a água da fonte. Ele podia se mover. Pegou a carteira da mesa e a levou até o ônibus. Sessenta segundos depois, o relógio voltou a soar. A mulher recebeu suas coisas e agradeceu, sem perceber nada estranho.
5. Na manhã seguinte, Mateo tomava café da manhã quando o relógio passou das oito para oito horas e um minuto. O rádio pulou do fim de uma notícia para o começo de outra. Ele não se lembrava de ter esperado aquele minuto. A torrada ficou escura demais antes que ele pudesse tirá-la.
6. No trabalho, conferiu a frase. Cada empréstimo durava sessenta segundos, e ele só podia pedir um entre uma meia-noite e a seguinte. O preço era cobrado às oito da manhã do dia seguinte. O horário aparecia numa segunda linha atrás do relógio. Mateo o copiou ao lado do botão para não esquecer a regra.
7. Na terça-feira, poderia terminar um inventário mais rápido se pedisse outro minuto. Estava com pressa porque queria ver a irmã. Pôs a mão sobre o botão, mas a retirou. Um minuto não resolveria todo o trabalho. Fechou uma caixa e deixou anotado o que faltava para quarta-feira.
8. Naquela noite, pensou na carteira. Tinha valido a pena recuperá-la. Mesmo assim, precisou preparar outra torrada e sair de casa sem terminar o café. O tempo continuava passando para as coisas enquanto ele perdia aquele minuto.
9. Na quarta-feira, tomou café da manhã mais devagar, atento ao rádio. Não faltou nenhuma notícia, e o relógio não mudou de repente. A dívida de segunda-feira já estava paga. Mateo levou para o trabalho dois horários bem anotados: o momento do empréstimo e o momento do salto. Não quis testar de novo só para conferir.
10. Na quarta-feira, parou de mexer nos ajustes do relógio. Mudar seus ponteiros não devolveria nenhum minuto emprestado. Ao abrir a estação, cumprimentou o motorista do ônibus. O motorista tinha a carteira de outra passageira para deixar nos achados e perdidos.
11. Mateo a guardou numa gaveta, anotou o nome e preparou um aviso. Dessa vez, a dona poderia ir buscá-la sem que ninguém parasse o tempo.

Palavras no contexto

cuidaba — cuidava; era responsável por

ajustaba — ajustava; estava acertando

cartera — carteira

quedó quieto — ficou parado

préstamo — empréstimo; aqui, de um minuto

coste — custo ou preço

de golpe — de repente

deuda — dívida

manecillas — ponteiros do relógio

objetos perdidos — achados e perdidos

Perguntas opcionais

Leia o conto primeiro. As perguntas e o vocabulário são opcionais. Confira as respostas na próxima página.

1. Qual é o trabalho de Mateo na estação?
2. Por que ele aperta o botão na segunda-feira?
3. Quando o relógio cobra o minuto emprestado?
4. Por que a torrada fica escura demais?
5. Ele usa o botão para resolver o último caso de uma carteira esquecida?

Respostas e explicações

1. Qual é o trabalho de Mateo na estação?

Abrir de manhã e fechar depois do último evento.

O prédio abriga atividades, embora os trens de passageiros já não parem ali.

Evidência: parágrafo 1

2. Por que ele aperta o botão na segunda-feira?

Para devolver uma carteira antes de o ônibus partir.

A passageira deixou a carteira na cafeteria e já estava entrando no ônibus.

Evidência: parágrafo 3

3. Quando o relógio cobra o minuto emprestado?

Às oito da manhã seguinte.

A segunda linha da instrução informa esse horário. Não é necessário adivinhar pela torrada.

Evidência: parágrafo 6

4. Por que a torrada fica escura demais?

O tempo continua passando para as coisas durante o minuto que Mateo perde.

Mateo não vivencia o minuto, mas os objetos continuam sujeitos à passagem do tempo.

Evidência: parágrafo 8

5. Ele usa o botão para resolver o último caso de uma carteira esquecida?

Não.

Ele registra a carteira e prepara um aviso para a dona buscá-la. Não há outro empréstimo de tempo.

Evidência: parágrafo 11